

CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA ENUNCIATIVA DE BENVENISTE PARA O ENSINO DA ESCRITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Carlos Eduardo Alves Moraes ¹
Isabela Barbosa do Rêgo Barros ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições da linguística enunciativa de Émile Benveniste para o ensino da língua escrita. Apesar de Benveniste não ter voltado seus textos para o ensino de línguas, os pesquisadores conseguem antever nos fundamentos da perspectiva enunciativa benvenistiana respostas para a educação. A dificuldade no campo enunciativo de Benveniste para os estudos na área da educação existe, porque o autor não se debruçou em delinear um modelo único de análise de investigação, pois como a própria enunciação é única e irrepetível, o corpus determina a perspectiva enunciativa de análise. Faz-se necessário, então, precisão teórica para delimitar os pontos de um trabalho específico que interessem ao ensino da escrita. Esta pesquisa se caracteriza como uma revisão de literatura realizada nos últimos 10 anos (2013-2022), em publicações científicas nacionais nas bases de dados Periódicos Capes e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (CTDC), utilizando dois grupos de descritores: 1) enunciação, ensino de escrita, Benveniste e 2) enunciação, escrita, Benveniste. Foram encontrados 4 trabalhos no banco de Periódicos Capes e 4 trabalhos no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, que apontam para as contribuições da perspectiva enunciativa de Émile Benveniste para o entendimento da escrita e de seu processo de ensino. Logo, a Teoria da Enunciação de Benveniste, oferece respaldo teórico para trabalhar a escrita, enquanto fenômeno social e cultural no ensino básico.

Palavras-chave: Enunciação, Ensino, Linguística, Escrita.

INTRODUÇÃO

A linguagem permite a mudança das relações externas em internas, assim como a palavra a qual permite que o ser humano alcance os objetos e mobilize pessoas em torno de si; posteriormente, os processos de aprendizagem evoluem e se tornam mais complexos. Essas ações interiores mais significativas, chamadas de operações intelectuais, dão origem à formação de conceitos e entende-se que o ser humano é constituído na e pela linguagem. Abordaremos neste trabalho o ensino da escrita a partir de trabalhos os quais tiveram como base teórica a Linguística Enunciativa de Émile Benveniste (1902-1976), o qual o autor possui uma formação estruturalista que vai além concepções saussurianas, destacando o sujeito na linguagem, sendo por meio dela que o homem se constitui no ambiente social,

¹ Mestranda bolsista CAPES/PROSUC do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco; carlosletras2019@yahoo.com

² Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem e do curso de Licenciatura em Letras e da graduação em Fonoaudiologia da Universidade Católica de Pernambuco.

logo, deve-se levar em consideração o aporte linguístico que todo ser humano falante de uma determinada língua possui, considerando assim toda forma de manifestação linguística.

Além disso, é indubitável dizer que os valores culturais de uma sociedade são aprendidos e intermediados pela linguagem, de maneira que um ser humano absorve a cultura por meio dos rudimentos de que uma determinada língua, a qual se manifesta na linguagem e, portanto, na interação indivíduo-sociedade. Nesse sentido, é relevante mencionar o fato de que, no Brasil, Benveniste é estudado, em análises enunciativas, discursivas e textuais, contudo sua teoria abrange outras linhas de pensamento, também. O interesse de Benveniste pelo sujeito é linguístico, preocupando-se com as marcas de subjetividade e intersubjetividade presentes nos enunciados e destacando que, além disso, é preciso considerar a língua como um todo estruturado. A língua, dessa forma, constitui-se, ao mesmo tempo, como individual em relação às escolhas do sujeito que dela se apropria e como social, sendo um sistema que existe com unidades em relações compartilhadas entre os sujeitos.

Temos como objetivo, apresentar as contribuições da linguística enunciativa de Émile Benveniste para o ensino da escrita, a partir dos trabalhos que foram analisados, os quais trazem reflexões sobre práticas de ensino, o qual valoriza o aluno em sua bagagem linguística. Sendo um dos grandes desafios de nosso trabalho encontrar discussões na literatura, pois o autor não dedicou seus textos para situações de ensino. Portanto, estudar Benveniste requer precisões teóricas, visto que sua obra é densa e deve-se delimitar a pontos de um tema específico. Tratamos especificamente da teoria enunciativa de Émile Benveniste, que não dispõe de um modelo único de análise de investigação, pois como a própria enunciação é única e irrepetível, o corpus determina a perspectiva enunciativa de análise. Seria incoerente um manual com procedimentos analíticos impostos, trabalharemos com o mundo dos significados, das crenças, dos valores e das atitudes e com elementos constitutivos do universo humano, como as questões complexas.

METODOLOGIA

Os trabalhos de revisão são definidos por Noronha e Ferreira (2000) como estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada. Trata-se, portanto, de um tipo de texto que reúne e discute informações produzidas na área de estudo. Pode ser a própria revisão um trabalho completo,

ou pode aparecer como componente de uma publicação, ou ainda organizadas em publicações que analisam o desenvolvimento de determinada área no período de um ano.

Utilizamos, para a busca trabalhos dos últimos 10 anos (2013-2023) relacionados ao ensino da escrita na perspectiva da Teoria Enunciativa de Émile Benveniste, nas bases de dados Periódicos Capes e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (CTDC), utilizando dois grupos de descritores: 1) enunciação, ensino de escrita, Benveniste e 2) enunciação, escrita. Após a realização das buscas selecionamos os trabalhos científicos e quais encaixavam-se na temática proposta.

REFERENCIAL TEÓRICO

A princípio, a enunciação segundo o dicionário da linguística enunciativa, é um ato individual que o falante usa a língua, em uma dada situação comunicativa. Ou seja, enunciação se refere a uma atividade social em uma interação a qual a língua é posta em funcionamento por um enunciador, com um enunciatário. O primeiro é aquele que fala/escreve; já o segundo, é aquele para quem se fala/escreve. A teoria da enunciação caracteriza-se por considerar o sujeito como centro de reflexão da linguagem, distinguindo enunciado de enunciação, o que interessa, portanto, naquilo que ele diz. A consideração de formas das línguas que se define a partir do seu uso pelo sujeito levando ao estudo da subjetividade na linguagem, que o locutor se apropria dessas formas, instituindo-se como eu e, ao mesmo tempo, definindo seu interlocutor como tu. Em direção distinta, aparece a enunciação como fenômeno social, em vez de individual, na relação entre sujeito e sociedade, esse percurso enunciativo, que procura, particularmente, colocar o sujeito no centro da reflexão da linguagem, destaca-se Benveniste como precursor.

Após refletirmos sobre o conceito de enunciação, tentaremos nos aproximar do objetivo geral de nosso trabalho ao pensarmos sobre a escrita, através de um percurso que nos leve até a enunciação escrita e a sua contribuição no processo de ensino. Podemos afirmar que uma enunciação escrita é aquela que se caracteriza pelo processo do próprio ato enunciativo de escrever, objeto essencial de nossa pesquisa. Essa escrita da enunciação pressupõe a subjetividade da qual trata Benveniste: é “eu” se dizendo “eu”, propondo-se na língua e postulando um alocutário, um “tu” que co-refere pelo discurso.

Segundo Endruweit (2006) define a enunciação na escrita como a que transcende o nível gráfico, a materialidade linguística, sendo ela constituída pelos movimentos do sujeito na língua e pelas marcas enunciativas que ficam registradas. Tratar de uma escrita enunciativa é

trazer para a análise as representações dos movimentos do sujeito na linguagem. Benveniste foi o primeiro a abordar a subjetividade na linguagem, descrevendo-a como a manifestação linguística de um sujeito. Essa manifestação só acontece na relação com o outro, com o “tu” e, partindo dessa relação de pessoalidade, temos a produção do discurso. Sabemos que, ao se apropriar da língua, o locutor faz escolhas que o singularizam em seu discurso: são estas escolhas, estas apropriações da língua pelo locutor que o subjetivam na linguagem.

Assim, a enunciação escrita pode ser uma possibilidade para o ensino da escrita na escola, as situações de escrita e de leitura, desenvolvidas pelos estudantes, que, ao escreverem, se propõem como sujeitos de seu dizer. Portanto, a enunciação escrita na escola produz enunciados marcados por determinados símbolos que designam a instituição escolar. Sabemos, por exemplo, que o ambiente escolar é a representação da ciência do conhecimento; considerada o único lugar onde se aprende a ler e a escrever, estes conceitos são criados simbolicamente pelos indivíduos e envolvem o imaginário escolar. Assim, escrever na escola não é uma tarefa neutra, pois a própria instituição é representada pelo social, existe um contexto como também uma diversidade de enunciados sobre a língua, sobre a leitura e a escrita, que constituem também os dizeres dos que estão inscritos na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, ao buscarmos temas de trabalhos sobre “Benveniste” e “ensino da escrita”, identificamos poucas produções nas áreas de Letras e Educação relacionadas a essa temática, percebe-se assim a necessidade de reflexão sobre aspectos teóricos enunciativos de Benveniste e de outros autores, correlacionando-os com a prática de ensino. Realizamos uma análise e selecionamos oito trabalhos os quais quatro foram do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e quatro do Portal de Periódicos os quais mostraram resultados que é possível que o ensino da escrita no ensino básica possa ser voltado a uma perspectiva enunciativa.

TRABALHOS ENCONTRADOS NO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES.

- KNACK, CAROLINA. Texto e enunciação: as modalidades oral e escrita como instâncias de investigação' 30/04/2012 189 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grandedo Sul.

- MARTINS, GABRIELA SCHMITT PRYM. O Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: uma análise enunciativa da escrita no Ensino Fundamental Brasileiro' 25/03/2021 147 f. Doutorado em Letras Instituição de Ensino: Fundação Universidade de Passo Fundo.
- FREITAS, PRISCILLA FELIPE BORGES DE. A manifestação de criatividade no espaço escolar: o gesto de apropriação da língua escrita' 19/05/2019 164 f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição de Ensino: Universidade Federal de Uberlândia.
- PAZ, JULIANA FERREIRA. Proposta de Ensino da Escrita em uma Escola de Idiomas: Abordagem Enunciativa 21/09/2020 144 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES

- OLIVEIRA, GEOVANE FERNANDES ; KNACK, CAROLINE. **A escrita como prática humana: do efeito retroativo ao efeito enunciativo da proposta de intervenção da redação ENEM no ensino-aprendizagem da escrita.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). 2020.
- STEIN, JORAMA DE QUADROS. **Um convite a problematizar o ensino de escrita sob a perspectiva enunciativa benvenistiana.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2017.
- ROCHA, A. W. .; GOMES, C. C. . **A sala de aula, o espaço da enunciação escrita.** Diálogo das Letras. 2019.
- ENDRUWEIT, M. L., & NUNES, P. A. (2013). **O ensino da escrita visto pela ótica enunciativa: é possível ensinar uma ausência?.** *Calidoscópico*, 2013.

Após a realização desta pesquisa, conclui-se que a Teoria da Enunciação, de Benveniste, oferece respaldo teórico para a análise de uma língua, enquanto fenômeno social e cultural. Dessa forma, considera-se que o autor possui potencial para ser trabalhado e estudado em questões de propostas de ensino, como foi visto no decorrer deste trabalho. Nesse sentido, é necessário afirmar que a linguagem escrita deve ser utilizada como um artefato cultural e de pertencimento de quem a utiliza, isto é, são os usuários de uma língua que a tornam viva e,



portanto, considerar suas variantes no ensino é um ponto fundamental. O espaço de sala de aula é próprio para construir a situação de enunciação. A escrita, como forma complexa do discurso, deve ser orientada

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, se a situação escrita supõe o tempo de leitura, a leitura dos gêneros discursivos passa a ser fundamental para que o estudante compreenda as diferentes formas de arranjar os sintagmas da língua em direção à produção do sentido do seu discurso. O papel do professor encontra-se em sua atitude responsiva mediadora da produção, seja como interlocutor, seja como avaliador. Essa posição de interlocutor coloca o professor em uma função fundamental no processo de escrita, pois constitui a intersubjetividade inerente à enunciação.

Logo, trabalhar com o texto, significa que o professor precisa (re)conhecer os procedimentos acessórios de seu próprio texto e do texto do outro em diferentes circunstâncias comunicativas, para, então, inserir-se em um processo de ensino, que o habilita a avaliar outros texto



REFERÊNCIAS

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral II**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2006

FLORES, Valdir Nascimento. **Introdução à Teoria Enunciativa de Benveniste**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

KNACK, CAROLINA. **Texto e enunciação: as modalidades oral e escrita como instâncias de investigação'** 30/04/2012 189 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MARTINS, GABRIELA SCHMITT PRYM. **O Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: uma análise enunciativa da escrita no Ensino Fundamental Brasileiro'** 25/03/2021 147 f. Doutorado em Letras Instituição de Ensino: Fundação Universidade de Passo Fundo.

FREITAS, PRISCILLA FELIPE BORGES DE. **A manifestação de criatividade no espaço escolar: o gesto de apropriação da língua escrita'** 19/05/2019 164 f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição de Ensino: Universidade Federal de Uberlândia.

PAZ, JULIANA FERREIRA. **Proposta de Ensino da Escrita em uma Escola de Idiomas: Abordagem Enunciativa** 21/09/2020 144 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.